

ANÁLISE DE CONFORMIDADE DE DADOS CLÍNICOS DE UMA DOENÇA CRÔNICA DE NOTIFICAÇÃO COMPUSÓRIA DO SINAN NO ESTADO DO PARÁ

Bruno Vinicius da Silva Pinheiro,^{1,2} Alcines da Silva Sousa Júnior,^{1,2} Fábyla D' Tácia Brito Trindade,¹ João Sérgio de Sousa Oliveira,² Thayse Moraes de Moraes,² Thomaz Xavier Carneiro,² Denilson Silva Feitosa Júnior,¹ Daniele Monteiro Nunes,¹ Marcos Oliveira Silva,^{1,2} Luiz Fernando Couvre,^{1,2} Marília Brasil Xavier

1. Secretaria de Estado de Saúde Pública do Pará – SESPA, 2. Universidade Federal do Pará – UFPA

INTRODUÇÃO

Estudos têm trazido problemáticas relacionadas à qualidade e confiabilidade de dados. Na área da saúde, a inconformidade dos dados, subnotificação de informações indispensáveis e falha na coleta dos dados podem prejudicar toda a finalidade do uso dessas informações em saúde.

OBJETIVO(s)

Analisar a qualidade dos dados de hanseníase (MH), utilizados para a produção de informações de saúde.

MATERIAL e MÉTODOS

Foram utilizados dados secundários contendo informações de MH, do Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificação (SINAN), de 2018 a 2020, no estado do Pará. As inconsistências originadas da ficha de notificação do SINAN, foram caracterizadas em 10 tipos de inconformidades de dados, dentre estas as classificadas como evento crítico são: tipo 01- Nº de lesões < 5, nº de nervos <= 1 e baciloscopia negativa e não apresenta lesões com infiltrações ou nódulos, é incompatível com a classificação operacional multibacilar – MB; tipo 02 – Número de lesões > 5, é incompatível com a classificação operacional Paucibacilar – 1 PB e tipo 04 – Classificação operacional 1 PB é incompatível com a baciloscopia positiva. (Baciloscopia positiva é sempre MB). Os resultados foram ilustrados por meio de tabelas e gráficos.

Figura 1 – Exportador dos dados de hanseníase, no estado do Pará, no período de 2018 a 2020.



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

RESULTADOS e CONCLUSÃO

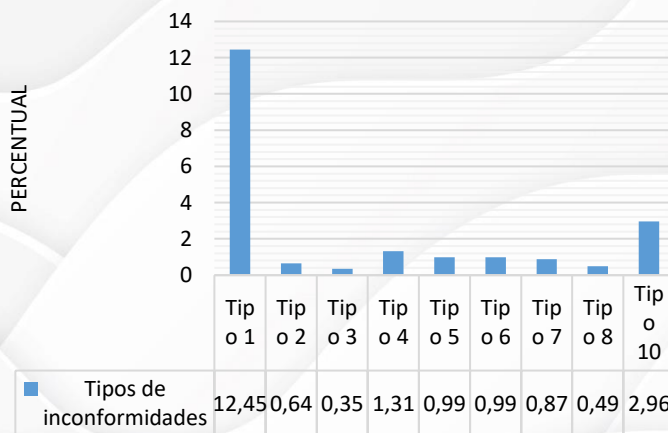
O estado do Pará em seus 144 municípios apresentou todos os dez tipos de inconformidades. Com um número total de 5737 casos novos; o percentual por tipo de inconformidade foi: Tipo 1, 714 (12,45%); Tipo 2, 37 (0,64%); Tipo 3, 20 (0,35%); Tipo 4, 75 (1,31%); Tipo 5, 57 (0,99%); Tipo 6, 57 (0,99%); Tipo 7, 50 (0,87%); Tipo 8, 28 (0,49%) e Tipo 10, 170 (2,96%). Conclusão: Infere-se que a inconformidade pode provocar barreiras na qualidade da informação e atenção na tomada de decisão no contexto da atenção básica. Diante de informações fragmentadas, em duplicidade e desta maneira, pouco fidedignas, o uso desses dados para tomada de decisão torna-se passível de erros, uma vez que as informações podem não representar a população em questão e dificultar ainda mais a realização de ações de gestão do cuidado na assistência. Recomenda-se, portanto, que haja uma qualificação e monitoramento contínuo desses registros para que cumpram o seu fim, com qualidade e confiabilidade.

Quadro 1- Listagem de Códigos de Inconformidades

COD_INCONS	CRITÉRIO	ANÁLISE DE DADOS
1	Nº LESÕES < 6	Só poderá ser MB (CLASS_OP = 2) se: BACILOSCOPIA POSITIVA (BACILOSC POSITIVA= 1) Nº DE NERV_AFETADO > 1 ou Existir presença de Infiltrações ou Nódulos
2	Nº LESÕES >5	Incompatível com PB (CLASS_OP = 1)
3	CLASS_OP = 2 (MB)	Incompatível com ESQ_T = 1 (PB)
	CLASS_OP = 1 (PB)	Incompatível com ESQ_T = 2 (MB)
4	CLASS_OP = 1 (PB)	Incompatível com BACILOSCOPIA=1(Positiva)
5	F.CLINICA=1 ou 2 (I ou T)	Incompatível com BACILOSCOPIA=1(Positiva)
6	CLASS_OP = 1 (PB)	Incompatível com NERV_AFET > 1
7	F.CLINICA = 1 (I)	Incompatível com NERV_AFET ou G. INC_DIAG = 1 ou 2
8	F.CLINICA=1 ou 2 (I ou T)	Incompatível com CLASS_OP = 2(MB) ou ESQ_T = 2 (MB)
9	F.CLINICA=3 ou 4 (D ou V)	Incompatível com CLASS_OP = 1(PB) ou ESQ_T = 1 (PB)
10	G. INCAP_DIAG=1 ou 2	Incompatível com NERV_AFET = 0

Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

Figura 2 – Percentual por tipos de inconformidades de dados de hanseníase, no estado do Pará, no período de 2018 a 2020.



Fonte: NIVS/ DVS/ SESPA, 2022.

PALAVRAS CHAVE

qualidade de dados; sistemas de informação em saúde; Hanseníase

REFERÊNCIAS

- Ribeiro MDA, Silva JCA, Oliveira SB. Estudo epidemiológico da hanseníase no Brasil: reflexão sobre as metas de eliminação. Rev Panam Salud Publica. 2018;42:e42. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2018.42>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- Anchieta JJS, Costa LMM, Campos LC, Vieira MR, Mota OS, Moraes Neto OL, et al. Análise da tendência dos indicadores da hanseníase em estado brasileiro hiperendêmico, 2001–2015. Rev Saude Publica. 2019;53:61.